

Ação para desafogar saúde no DF

LÚCIO COSTI

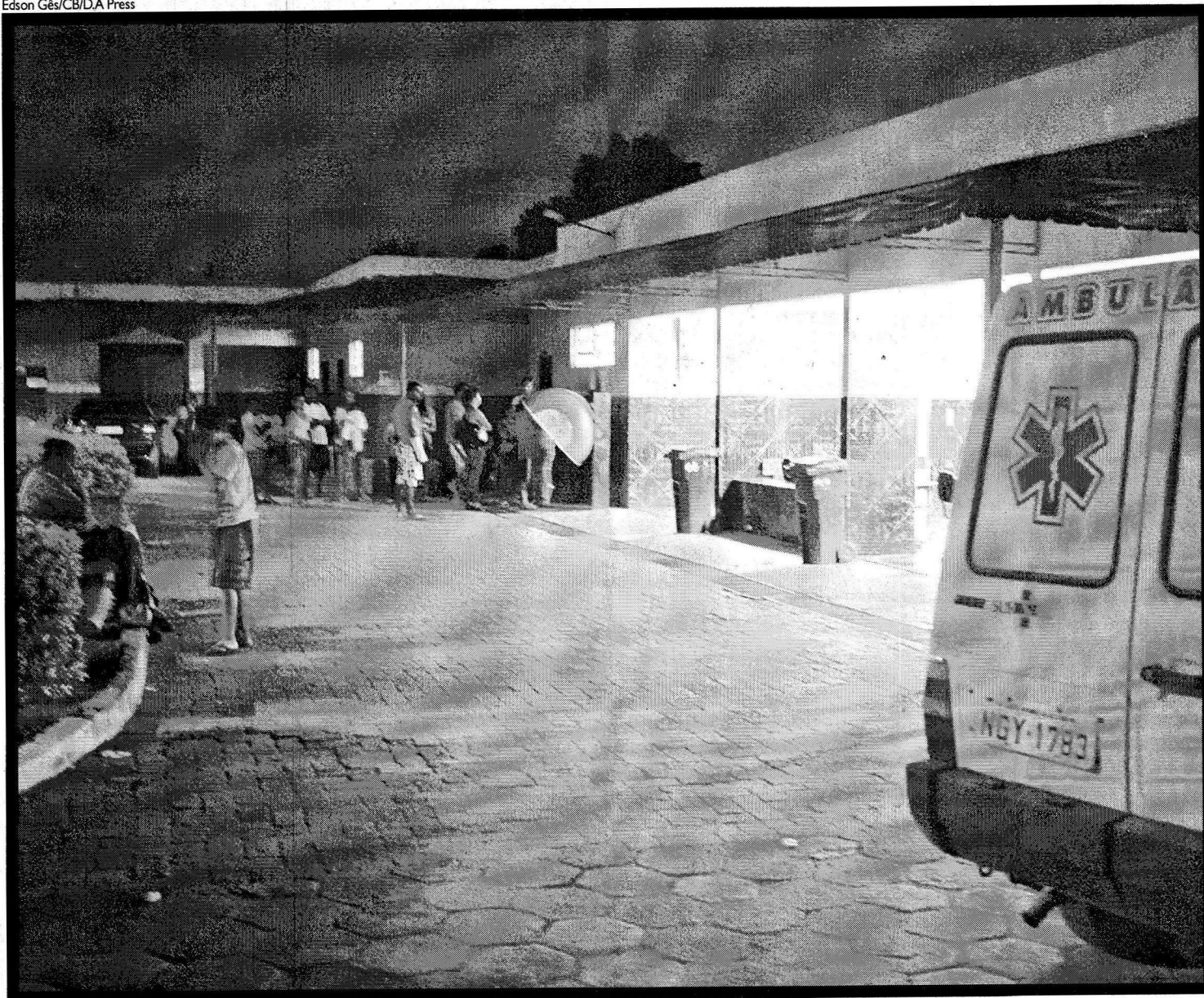
ESPECIAL PARA O CORREIO

O Distrito Federal vai custear parte das despesas de hospitais do Entorno, como forma de desafogar as instituições locais. Um plano para isso começou a ser delineado ontem, num almoço na residência oficial de Águas Claras entre o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e os governadores do DF, José Roberto Arruda, e de Goiás, Alcides Rodrigues. No mesmo encontro, o ministro prometeu liberar R\$ 10 milhões destinados à compra de equipamentos para o Hospital Regional de Santo Antônio do Descoberto, construído em 2001 mas ainda em funcionamento parcial — a expectativa é de que esteja completo no primeiro semestre do próximo ano.

“Nós, do DF, ajudaremos a pagar a conta do funcionamento das unidades do Entorno porque isso vai fazer com que essa população de 1,5 milhão de pessoas possa ser atendida nas suas cidades. Estamos levando um benefício à população do Entorno, mas também estamos tendo um benefício na diminuição da pressão nos hospitais do DF”, explicou Arruda. Segundo o governador, esse impacto já começa com a compra dos equipamentos com as verbas anunciadas pelo governo federal. “O ministro liberou os recursos para compra dos equipamentos do hospital de Santo Antônio do Descoberto e isso vai aliviar muito, principalmente, os hospitais de Ceilândia e Taguatinga”, comemorou.

O passo seguinte será a assinatura de um acordo entre DF, Goiás e União para investimentos em outras cidades do Entorno. As obras dos hospitais de Águas Lindas, Novo Gama, Valparaíso e Cidade Ocidental serão concluídas com verbas das três partes. Outras prioridades serão definidas com base num relatório da Rede Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (Ride), já aprovado pelo Colegiado

Edson Gês/CB/D.A Press



MINISTÉRIO PROMETEU R\$ 10 MILHÕES EM EQUIPAMENTOS PARA O HOSPITAL DE SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO, EM FUNCIONAMENTO PARCIAL DESDE 2001

de Gestão de Saúde — formado pelos secretários municipais dos 23 municípios da região e os responsáveis pela pasta no DF, Goiás e Minas Gerais.

O relatório prevê ações até 2010, como a implantação de 242 unidades básicas de saúde, 1.030 equipes do programa Saúde da Família, 11 unidades hospitalares fixas, 11 policlínicas e quatro grandes hospitais. Uma estimativa preliminar do governo de Goiás calcula que para viabilizar todas as propostas serão necessários R\$ 1,3 bilhão, apli-

cados em construções, reformas de prédios, capacitação de funcionários, organização de redes e estabelecimento de parcerias.

No orçamento do DF para o ano que vem já estão reservados R\$ 30 milhões para investimentos nas cidades do Entorno — e a prioridade será a saúde, com o objetivo de reduzir a demanda por atendimento nos hospitais e centros de saúde locais. “Sem a ajuda do GDF não teríamos recursos suficientes para colocar os hospitais para funcionar. Essas ações conjuntas irão propor-

cionar melhoras significativas tanto para Goiás quanto para Brasília”, afirmou o governador de Goiás, Alcides Rodrigues.

“Comuniquei ao governador de Goiás que este mês o Ministério da Saúde está liberando R\$ 4,4 milhões para infraestrutura no estado. O próximo passo é nossas equipes sentarem e detalharem esse plano diretor, vamos chamar assim, para que formalizemos isso por meio de um acordo assinado por mim e pelos dois governadores”, disse o ministro Temporão.

Segundo o governador de Goiás, Alcides Rodrigues, na cidade de Águas Lindas o hospital está com 40% da obras realizadas e pertence ao município, que tem um convênio com o governo federal. Em Valparaíso, 90% do prédio está pronto e o governo de Goiás está comprando os equipamentos. No Novo Gama, a obra também está paralisada. “O governo do estado já se dispôs a alocar os recursos para sua execução e para a compra dos equipamentos necessários”, afirmou Rodrigues.